

GUIA DO

Saúde interdita

■ *Denúncias e morte de paciente provocaram o fechamento da Maternidade São Lucas*

Andréa Mesquita

A Divisão de Fiscalização de Saúde interditou no início do mês a Casa de Saúde e Maternidade São Lucas, que fica na Avenida Comercial, em Taguatinga Sul.

Para a diretora da Divisão de Fiscalização de Saúde, Maria das Graças Ferreira, "a clínica não oferecia as mínimas condições de funcionamento, podendo ocasionar males à saúde dos pacientes, como infecções hospitalares".

A interdição decorreu de uma denúncia feita por Airton Magalhães, em 26 de agosto deste ano, mas que somente foi divulgada ontem pela Fiscalização.

Segundo Airton Magalhães, sua esposa, Maria Dalila Magalhães, foi

internada e realizou duas cirurgias no hospital São Lucas, vindo a falecer no dia 30 de maio em decorrência de septicemia (infecção generalizada pelo corpo).

Airton Magalhães desconfia que as péssimas condições do hospital provocaram a morte de Maria Dalila e, por isso, solicitou à Fiscalização de Saúde que fosse realizada uma vistoria nas dependências da clínica.

"É praticamente impossível saber se Maria Dalila morreu por causa das condições do hospital, pois ela estava internada desde dezembro do ano passado e se submeteu a muitos tratamentos. Mas isso não invalida uma ação dos fiscais na Casa de Saúde", disse Maria Dalila Magalhães.

Obras devem durar 60 dias

Os fiscais inspecionaram os vários consultórios, salas de cirurgia e laboratórios da Casa de Saúde e detectaram várias irregularidades que constituem fatores de risco à saúde do usuário, contribuindo para infecções hospitalares.

Foram interditadas a Clínica Cirúrgica, a Central de Material Esterilizado, as Unidades de Internação, a lavanderia e a cozinha.

Os consultórios de Clínica Ginecológica, Proctológica e Urológica foram intimados a dispor de sanitários e lavatórios para lavagem e antisepsia das mãos, no prazo de 30 dias. Os demais consultórios precisam, por sua vez, de lava-mãos.

Alguns medicamentos foram apreendidos para, futuramente, serem inutilizados, pois estavam fora da embalagem original e não continham o número do lote e a data de validade.

A diretora da Fiscalização de Saúde afirma que fatos como esse acontecem porque os hospitais não levam

a sério a função da comissão de infecção, que deve existir em todos os centros de saúde.

"A comissão de infecção tem de ser atuante e não ficar somente limitada ao dispositivo legal que consta de um papel", diz.

Reforma - Depois de 14 anos de funcionamento, fora dos padrões exigidos pela legislação de Saúde, foi preciso uma ordem do Departamento de Fiscalização para o diretor da Casa de Saúde e Maternidade São Lucas, Edevaldo de Paula Alves, promover uma ampla reforma em seu hospital.

"A clínica não foi interditada. O seu fechamento foi necessário para realizarmos uma reforma que já estava planejada", disse Edevaldo Alves, lembrando que as obras irão durar 60 dias.

Segundo ele, serão construídos uma nova área de 120 metros quadrados para o Centro Cirúrgico e mais 40 metros para a central de material esterilizado.

CONSUMIDOR

hospital em Taguatinga

CORREIO BRAZILIENSE